

de Varre-Sai foi desmembrado do município de Itaperuna, passando à jurisdição do novo município de Natividade do Carangola, no qual foi ordenado como o 2º

III — *Distrito de Ourânia* (ex-Ouro Fino): O distrito, com a denominação de 12º e sede na povoação de Santa Rita do Ouro Fino, foi criado por Lei estadual nº 595, de 4 de setembro de 1903

Nas divisões administrativas de 1911 e 1933, Santa Rita de Ouro Fino figura como distrito do município de Itaperuna, notando-se apenas que, em 1933, o distrito está grafado Santa Rita do Ouro Fino

Segundo as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito se denomina Ouro Fino e pertence ao município de Itaperuna

Por força do Decreto-lei estadual nº 392-A, de 31 de março de 1938, o distrito de Ouro Fino voltou a chamar-se Santa Rita de Ouro Fino. No quadro anexo ao citado Decreto-lei nº 392-A, consta no município de Itaperuna o distrito de Santa Rita de Ouro Fino

Em virtude do Decreto estadual nº 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro da divisão territorial do Estado, vigente no quinquênio 1939-1943, a denominação do distrito foi, novamente, alterada para Ouro Fino, permanecendo o mesmo no município de Itaperuna

Por efeito do Decreto-lei estadual nº 1056, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Ouro Fino passou a denominar-se Ourânia, e pertence, de acordo com o quadro da divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado, em vigor no quinquênio 1944-1948, fixado pelo mencionado Decreto-lei nº 1056, ao município de Itaperuna

A Lei estadual nº 6, de 11 de agosto de 1947, que regulou o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado do Rio de Janeiro, promulgado em 20 de junho de 1947, que introduziu modificações no quadro vigente no quinquênio 1944-1948, transferiu o distrito de Ourânia do município de Itaperuna para o novel município de Natividade do Carangola, ordenando-o como o 3º

MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS

INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

Município: Área — 21 km²; população (1950) — 46 406 hab.; número de distritos — 2

Sede municipal: Área — 13 km²; população (1-VII-50) — 30 711 hab.; latitude S — 22º48'28"; longitude W Gr — 43º24'53"; altitude — 29 m; distância em linha reta à Capital — 32 km²; rumo (em relação à Capital) — O N O

Demais distritos: Olinda: área — 8 km²; população (1-VII-50) — 15 695 hab.

EVOLUÇÃO SOCIAL

A história da colonização das terras que hoje compõem o município de Nilópolis, cuja área está calculada em 21 km², tem o seu princípio ligado ao início da evolução da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro

O desbravamento das terras desse município, o menor dos que integram a comunidade fluminense, foi, sem dúvida alguma, motivado pelo interesse que os primeiros governantes da referida cidade tiveram em colonizar o solo das regiões que margeiam a baía de Guanabara

Fôsse pela ambição de adquirir grandes lotes de terras fértilíssimas para o cultivo das lavouras, de cujos produtos a cidade necessitava, fôsse pela ganância de possuir um patrimônio para exclusiva valorização futura, o que, de certo, se sabe, é que a partir de 1566 os fidalgos começaram a disputar as terras adjacentes à cidade fundada por Mem de Sá. Documentos dignos de crédito apontam essa data como a do início do movimento colonizador, dirigido para o vale dos diversos rios que deságuam na baía de Guanabara, entre os quais se encontram o Sarapuí e o Meiti citados textualmente

Entre os nomes dos aguçados com a concessão das primeiras sesmarias em terras fluminenses encontra-se, nos arquivos, o de BRAZ CUBAS, que outro não deve ser senão o alcaide-mor das capitanias de São Vicente e Santo Amaro, a quem a cidade de Santos deve a sua fundação. Deu-lhe o Governador, em 1568, "nada menos de 3 000 braças de terras, de testada, pela costa do mar e 9 000 de fundos pelo rio Meiti, comendo pela piassaba da aldeia de Jacotinga"

Por essa última descrição, vemos que as terras do atual município de Nilópolis se enquadravam, então, na sesmaria de BRAZ CUBAS

A consulta feita aos historiadores mais acatados da evolução social e política do Rio de Janeiro deixa-nos a certeza de que quase um século passado, após o início da colonização, em 1566, ficaram os sesmeiros e colonos radicados na região, sem assistência religiosa em capelas públicas

Pelo menos não se tem notícia da existência de qualquer delas em período anterior a 1637

Alguns anos depois de criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar (nas terras do atual município de Duque de Caxias), surgiu na zona litorânea da Guanabara uma outra povoação,